

Governo acaba com invasão no Riacho Fundo

O GDF derrubou ontem cerca de 100 barracos erguidos há alguns meses no Combinado Agro Urbano III — área de proteção ambiental —, no Riacho Fundo (próximo à rodovia BR 040). Segundo o Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema), que pediu a remoção, os produtores rurais assentados na região estavam causando prejuízos à fauna, flora e recursos hídricos. Irritados, apesar de não terem reagido contra a derrubada das casas, os moradores prometeram lutar na justiça.

A retirada de barracos começou às 7h. O forte aparato policial — 150 homens da PM, incluindo cavalaria e um helicóptero, e seis da Polícia Civil — garantiu a tranquilidade da operação.

A área ocupada por produtores é do GDF, e é classificada como zona de uso controlado, de acordo com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), aprova-

do por lei complementar de janeiro de 97.

“Todas essas plantações são degradações porque tiram a vegetação original da região. São cerca de 100 chácaras, das quais 80% não tem moradores, o pessoal não dorme aqui. Fizemos um levantamento completo”, afirmou o diretor geral do Iema, Fernando Fonseca.

As afirmações do diretor foram contestadas pelos proprietários dos barracos. Muitos diziam possuir apenas aqueles barracos e as plantações para sobreviver. “Estamos aqui há quatro meses. A gente morava e trabalhava aqui”, lamentou Edis Caetano de Faria, agricultor, que morava com os dois filhos, a esposa, o irmão (também produtor rural), a cunhada e três sobrinhos no casebre derrubado ontem pela manhã.

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA